

O AGRONEGÓCIO LEITEIRO E A ENDOGENEIZAÇÃO DO CRESCIMENTO ECONÔMICO: UM ESTUDO NO SUDESTE DO ESTADO DO PARÁ

Carlos André Corrêa de Mattos, Antonio Pascoal Del'arco Junior

Universidade de Taubaté, Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional, Rua Exp. Ernesto Pereira, Portão 2 - Taubaté – SP - Cep: 12030-320, carlosacmattos@hotmail.com e apdelarco@gmail.com

Resumo – O presente trabalho apresenta uma avaliação regional de efeitos endogeneizadores de crescimento econômico, gerados pela cadeia de produção de leite e derivados, no Sudeste do Estado do Pará. Por meio de uma pesquisa de campo exploratória e descritiva. A pesquisa demonstrou que a cadeia produtiva é capaz de gerar externalidades positivas, que melhoram as relações produtivas. Foi estudada uma importante atividade da economia do Estado do Pará, a pecuária leiteira, em destacada região produtora, com um dos principais rebanhos bovinos do país em atividade estrategicamente importante para o desenvolvimento do Estado.

Palavras-chave: crescimento econômico endógeno; agronegócio; cadeia produtiva de leite e derivados.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Introdução

A década de 90 marca no Brasil uma nova forma de compreensão nos conceitos de cadeias de agronegócios e sua relação com a agricultura brasileira. O enfoque deixa de ser exclusivamente pautado quanto aos aspectos das políticas públicas e questões de distribuição, percepção mais comum na época, ampliando-se para questões estratégicas. Essa nova forma de interpretar a questão agrícola, conferindo-lhe a marca da competitividade, amplia o conceito de forma sistêmica e torna-o eminentemente aplicado, marcando, desta forma, a nova visão do agronegócio brasileiro (SANTANA & AMIM, 2002; NEVES; ZYLBERSZTAIN; NEVES, 2006).

Materiais e métodos

O local da pesquisa foi o sudeste paraense (Figura 1). Principal bacia leiteira do Estado que, juntamente com o Estado de Rondônia, apresenta as maiores taxas nacionais de crescimento na produção (IBGE - PESQUISA PECUÁRIA MUNICIPAL, 2005). A mesorregião Sudeste é uma das cinco do Estado do Pará e comporta 7 microrregiões e 39 municípios, em sua maioria às proximidades da fronteira com o Estado de Tocantins, a Leste e, do Mato Grosso ao Sul. É uma região de grandes proporções, com grande espaçamento físico e concentra 80% de toda produção leiteira do Estado.

O presente estudo exploratório-descritivo foi desenvolvido por meio de pesquisa de campo, contou com uma amostra não probabilística por quotas, estabelecida em função da produção leiteira do município com 200 respondentes. A abordagem foi qualitativa, uma vez que o método adotado não possibilita estabelecer o erro amostral. Os instrumentos de coleta de dados foram confeccionados de forma a identificar

práticas que resultassem em endogeneização do crescimento econômico. Utilizando-se de formulário em escala de Lickert, com quatro repostas possíveis, que evidenciavam o grau de concordância dos entrevistados quanto à matéria em questão. O tratamento dos dados ocorreu por meio de estatística descritiva com o suporte computacional, do pacote estatístico SPSS® (*Statistical Package for the Social Sciences*).



Figura 1 – Mapa político do Sudeste paraense. Fonte: Governo do Estado do Pará.

Resultados

Os estudos de Romer (1986) dão partida ao moderno entendimento da teoria do crescimento econômico. Até então, o aumento na renda *per capita* de determinada região era estabelecida unicamente em função da evolução tecnológica, ou melhor, do aumento na produtividade (decorrente da evolução tecnológica). Uma vez que, o aumento na produção (Y) era estabelecido unicamente pelos fatores capital (K) e trabalho (L),

na função $Y=f(K,L)$. Portanto, o aumento na produção ocorria exogenamente ao modelo e considerando-se a tendência à convergência tecnológica das nações, o modelo demonstrava que, em longo prazo, ocorreria um estado estacionário de rendimentos decrescentes em função da depreciação do capital e do aumento populacional (VÁZQUEZ-BARQUERO, 2000).

Romer (1986) observando a convergência de duas linhas de pesquisa, uma de caráter teórico, analisando ações públicas no desenvolvimento de regiões mais atrasadas economicamente, e outra de caráter eminentemente empírico, tentando interpretar as diferenças de desenvolvimento industrial entre o Norte e o Sul da Itália, lança as bases da nova teoria do crescimento econômico, em que, por meio de um conjunto de aportes, os economistas passam a considerar o crescimento econômico em longo prazo sob um modelo mais realista, eliminando a hipótese de rendimentos decrescentes, admitindo o crescimento econômico em modelos de concorrência imperfeita, além de aumentar o número de variáveis da endogenia do modelo pela inclusão de variáveis decorrentes eminentemente do progresso tecnológico (VÁZQUEZ-BARQUERO, 2000).

Ao admitirem a inclusão das variáveis decorrentes do progresso tecnológico, os economistas aceitam que a função se deslocará em função do tempo, existindo então, uma relação sinérgica entre a mudança tecnológica e a acumulação de capital, a ponto de a evolução tecnológica agir como transmissora para o crescimento econômico (VÁZQUEZ-BARQUERO, 2000).

Conforme estudos de Sala-i-Martin (1994), várias são as maneiras de incluir no modelo as variáveis endógenas, entre elas destaca-se a inclusão do capital humano, representado pela incorporação do trabalho qualificado (H), representado por investimentos nas áreas de saúde e educação.

Capital humano pode ser definido como o estoque de conhecimento acumulado pelos envolvidos no processo produtivo (trabalhadores e empresários) que possibilita melhorar a produtividade. Esse fator tem sido considerado de grande importância na compreensão do processo de crescimento econômico dos países modernos (FREITAS; BACHA, 2004).

Outra forma, seria o reconhecimento de que investimentos do Estado em infra-estrutura e reformulações da máquina administrativa estatal representam, em última análise, um novo aporte aos fatores de produção (P). Também os resultados de investimentos em Pesquisa & Desenvolvimento, por parte da iniciativa privada, contribuiriam para a reformulação dos fatores de produção, de tal forma que resultariam em ganhos de competitividade e rendimentos (R).

Esse processo seria capaz de gerar *spillover effect*, ou seja, haveria melhorias em processos e qualificação dos recursos humanos que produziam efeitos que se espalham pela economia de forma que, mesmo ocorrendo investimentos irregulares entre os concorrentes (ainda assim, em mercados de concorrência imperfeita), essas melhorias em processos ou mesmo inovações em produtos, se espalhariam pelo entorno, beneficiando não apenas os desenvolvedores, mas também concorrentes e agentes de outros setores, promovendo em última instância o crescimento econômico de forma endógena. O mercado em função da competição, também agiria como incentivador de novos avanços, pois no intuito de manter suas participações de mercados, os concorrentes estariam constantemente buscando maximizar o valor oferecido ao cliente, pela oferta de benefícios idênticos por um preço mais baixo (melhoria de processos) ou oferecendo produtos com mais benefícios a um preço maior (melhoria em produtos). Dessas ações as inovações assumiriam um efeito multiplicador, que espalhado pela economia em decorrência das dificuldades em proteger essas inovações no processo de cópia por outros agentes econômicos, produziria a evolução tecnológica, capacitação do capital humano e o crescimento econômico regional. (VÁZQUEZ-BARQUERO, 2000).

Uma forma de avaliar a capacidade de um setor em contribuir para o crescimento econômico é avaliar sua habilidade de gerar melhorias em produtos e processos de tal forma a endogeneizar o crescimento na economia propagando práticas que resultem em maior geração de riqueza para região onde ocorrem.

Davis & Golberg (1957) definiram agronegócio como uma atividade empresarial que visa à manufatura de produtos agrícolas, abrangendo todas as etapas desde o preparo do solo até a comercialização e distribuição dos produtos aos consumidores finais. Entenderam dessa forma, que a agricultura não poderia ser compreendida desassociada de outros agentes econômicos, responsáveis pelo fornecimento de insumos, transformação industrial, armazenagem e distribuição (BATALHA, 2001).

Goldberg (1968), ao realizar estudos do comportamento dos sistemas de produção de produtos como laranja, trigo e soja no mercado norte americano, utilizou a noção de *commodity system approach* (CSA), com esse entendimento há um corte vertical na economia, elaborando a análise sob um conjunto de parâmetros partindo-se de uma matéria-prima específica. Em seus estudos abandona a matriz de insumo-produto, passando a adotar conceitos da economia industrial em sua análise. Nessa mesma linha de percepção, vários autores trabalharam a cadeia de produção ou análise de *filieres*, como ficou

conhecido o método na escola francesa (BATALHA, 2001).

Morvan (1988), sintetizando as definições da época, caracterizou a cadeia de produção agroindustrial (CPA) enumerando três elementos intrinsecamente ligados, compondo cada um, uma etapa no processo produtivo. São eles produção de matéria-prima, industrialização e comercialização. Esses macrosssegmentos estariam presentes, de maneira mais ou menos evidente, em todas as cadeias produtivas, variando segundo o tipo do produto e objeto da análise. (BATALHA, 2001).

Portanto, a cadeia produtiva corresponde a um recorte específico, estabelecido a partir de uma matéria-prima única com base em relações entre fornecedores e clientes interdependentes no processo produtivo, de tal forma que cada um contribui de alguma maneira para a elaboração do produto final. Quanto a essas definições destaca-se a SANTANA & AMIN (2000), ao referir-se quanto ao conceito de cadeia produtiva: “Quando o foco da análise atinge apenas um produto específico, como se fosse um recorte dentro do agro-negócio tem-se o conceito de cadeia produtiva”.

Discussão

A região estudada, Sudeste do Estado do Pará, apresentou intenso crescimento na produção leiteira a partir do ano 2000, após praticamente uma década sem registrar números expressivos (Figura 2) a produção leiteira ressurge em intenso processo expansionista.

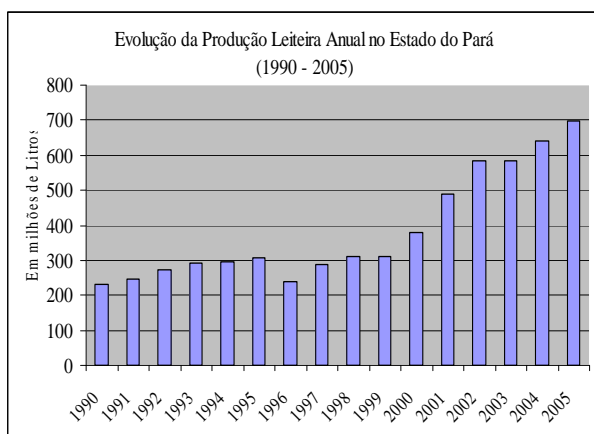


Figura 2 – Produção Leiteira 1990 a 2005 (Pará)
Fonte: IBGE Pesquisa Pecuária Municipal (2005)

A amostra caracterizou-se eminentemente por pequenos produtores (Figura 3), com produção de até 100 litros de leite por dia, representando 78% dos entrevistados, com menor representatividade unidades produtoras acima de 100 litros/dia que somaram ao todo 22% da amostra. Essa característica reforça a indicação da adequação da amostra aos objetivos da pesquisa, uma vez

que o pequeno produtor possui menores possibilidades de acesso a novas tecnologias e meios de informação.

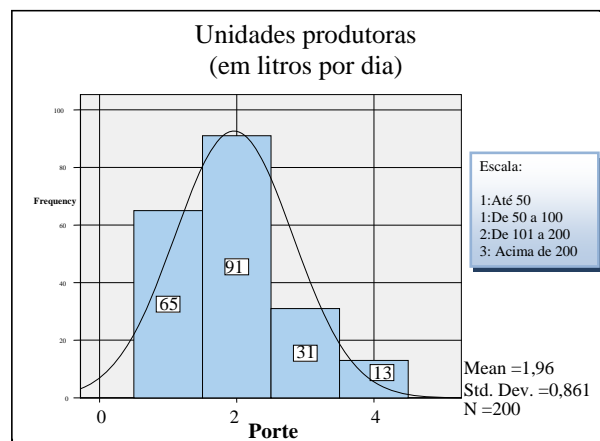


Figura 3 - Porte produtor (caracterização amostra).
Fonte: pesquisa de campo

Para 84% dos entrevistados a opção pela atividade leiteira adveio da necessidade em manter a subsistência da família (Figura 4), indicando desta forma, a importância da cadeia na composição da renda familiar do pequeno pecuarista.

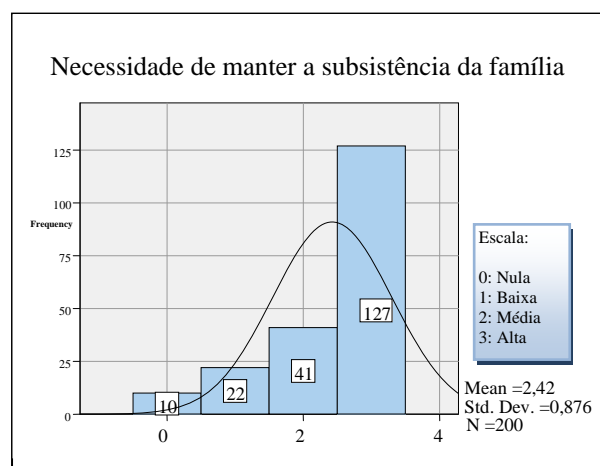


Figura 4 – Importância na manutenção da família.
Fonte: pesquisa de campo

Para a maioria dos entrevistados (80%) a atividade leiteira favoreceu o aprendizado de novas formas de produção, aprimorando técnicas como manejo do rebanho, utilização de medicamentos, conservação de pastagens, controle de pragas e endemias, entre outras. Essa característica, decorrentes de práticas e exigências sanitárias com origem nas atividades industriais (elo seguinte da cadeia produtiva) favorece atividades complementares nas fazendas, melhorando o desempenho do produtor rural, sua eficiência produtiva e os resultados econômicos de atividades diversas (Figura 5).

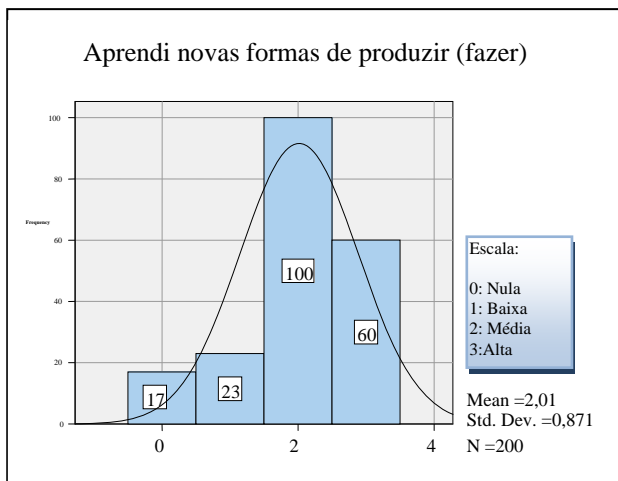


Figura 5 – Formas de produção (aprendizagem)
Fonte: pesquisa de campo

Assim como anteriormente, os entrevistados evidenciaram que as atividades leiteiras proporcionaram novos conhecimentos ligados à administração da atividade, para 78% dos entrevistados a atividade contribuiu favoravelmente para o aprendizado de novas práticas gerenciais, melhorando processos produtivos como a manutenções de estoques, conservação de máquinas e equipamentos, gestão de compras e suprimentos e administração de recursos financeiros.

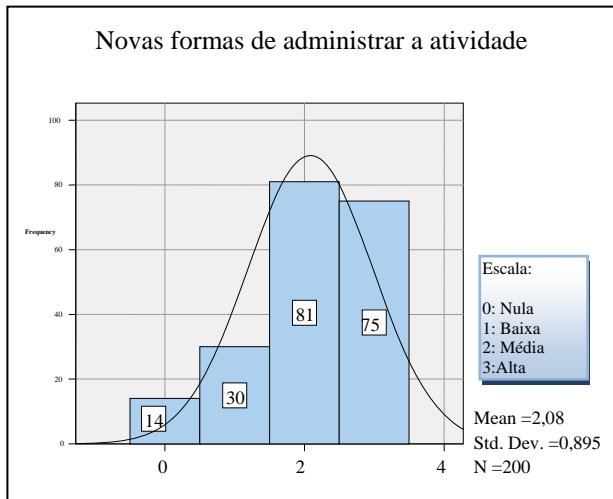


Figura 6 – Gerenciamento (aprendizagem).
Fonte: pesquisa de campo

Comparativamente os resultados decorrentes da atividade leiteira proporcionaram crescimento do plantel e da produção para 84% dos respondentes. Essa informação, associada aos percentuais apresentados pela Pesquisa Pecuária Municipal - IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), confirma o intenso processo expansionista da cadeia produtiva na região pesquisada (Figura 7).

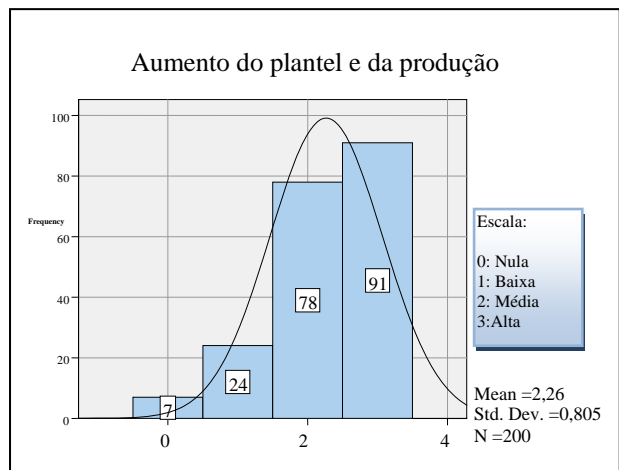


Figura 7 – Crescimento do plantel e da produção
Fonte: pesquisa de campo

Conclusão

Os resultados da pesquisa confirmaram a contribuição da cadeia produtiva de leite e derivados para endogeneização de práticas que resultam em crescimento econômico, gerando, por conseguinte, efeitos multiplicadores contributivos que, ao serem internalizados na região, resultam em melhores processos produtivos, elevam os padrões de qualidade, reduzem desperdícios, melhoram práticas gerenciais, entre outras. Esses reflexos proporcionam melhorias não apenas em sua origem, mas em diversas atividades econômicas, multiplicando seus reflexos e espalhando-se pela economia regional como agente alavancador de crescimento econômico.

Referências

- BARQUERO**, Antonio Vázquez. *Desenvolvimento econômico endógeno em tempos de globalização*. Porto Alegre: UFRGS editora, 2000.
- BATALHA**, Mário Otávio. *Gestão agroindustrial*. São Paulo: Atlas, 2001.
- SANTANA**, Antonio Cordeiro; **AMIN**, Mário Miguel. *Cadeias produtivas e oportunidades de negócios na Amazônia*. Belém do Pará: Unama editora, 2002.
- FREITAS**, Claiton Ataíde; **BACHA**, Carlos José Caetano. *Contribuição do capital humano para o crescimento da pecuária brasileira – período de 1970 a 1996*. Revista Brasileira de Economia. Vol. 58. N. 4. Rio de Janeiro. Out/Dez 2004. Disponível em <http://www.http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71402004000400004>. Acesso em 15 de Fevereiro de 2005.
- NEVES**, Marcos Fava; **ZYLBERSZTAJN**, Decio; **NEVES**, Evaristo Marzabal. *Agronegócio do Brasil*. São Paulo: Atlas, 2001.